



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

ELIEZER DOS SANTOS DA SILVA

**PIBID E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR
DA PRÁTICA DOCENTE NA E.E.E.F CÂNDIDO HORÁCIO EVELIN**

ANANINDEUA - PA

2026

ELIEZER DOS SANTOS DA SILVA

**PIBID E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR
DA PRÁTICA DOCENTE NA E.E.E.F CÂNDIDO HORÁCIO EVELIN**

Artigo científico apresentado a Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Enilson da Silva Souza

ANANINDEUA - PA

2026

ELIEZER DOS SANTOS DA SILVA

PIBID E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE NA E.E.E.F CÂNDIDO HORÁCIO EVELIN

Artigo científico apresentado a Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

RESULTADO: _____ NOTA: _____

ANANINDEUA, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Enilson da Silva Souza (orientador)
UFPA - Ananindeua

Prof. Dra. Luciana Martins Freire(examinador)
UFPA- Ananindeua

Prof. Dr. José Bittencourt da Silva(examinador)
UFPA- Belém

RESUMO

O presente estudo busca examinar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) auxilia no desenvolvimento e na construção da identidade de professores de Geografia. A pesquisa utiliza a abordagem narrativa autobiográfica, com base nas experiências do autor como bolsista na Escola Estadual Cândido Horácio Evelin, em Ananindeua, Pará. Uma das ideias centrais é que a identidade do professor se desenvolve de forma contínua e dinâmica, moldada por práticas, reflexões e significados atribuídos ao ato de ensinar. Dessa forma, o PIBID como uma política pública essencial que facilita a transição da teoria universitária para a prática na escola pública. A metodologia é qualitativa, com duas fases: revisão bibliográfica sobre narrativa autobiográfica e identidade docente, e pesquisa empírica focada nas vivências durante o programa. As atividades práticas, como o projeto de sabão ecológico, a correção dialogada e a criação de materiais sobre o ciclo do carbono ligados à COP30, são importantes para a análise e registro dessas vivências. Os resultados mostram que a imersão no dia a dia escolar pelo PIBID une teoria e prática, desenvolvendo competências pedagógicas, autonomia e reflexão crítica sobre o papel social do educador. Ao longo do trabalho presente destaca o programa como espaço formativo essencial para consolidar uma identidade docente permanente.

Palavras-chave: PIBID; Identidade Docente; Formação de Professores; Narrativa Autobiográfica; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This study aims to examine how the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) contributes to the development and construction of the identity of Geography teachers. The research uses an autobiographical narrative approach, based on the author's experiences as a scholarship holder at the Cândido Horácio Evelin State School, in Ananindeua, Pará. One of the central ideas is that a teacher's identity develops continuously and dynamically, shaped by practices, reflections, and meanings attributed to the act of teaching. In this sense, PIBID is understood as an essential public policy that facilitates the transition from university theory to practice in public schools. The methodology is qualitative, with two phases: a literature review on autobiographical narrative and teacher identity, and empirical research focused on experiences during the program. Practical activities, such as the ecological soap project, dialogic correction, and the creation of materials on the carbon cycle linked to COP30, are central to the analysis and record of these experiences. The results show that immersion in the school's daily life through PIBID integrates theory and practice, developing pedagogical skills, autonomy, and critical reflection on the educator's social role. The present work highlights the program as an essential formative space for consolidating a lasting teaching identity.

Keywords: PIBID; Teacher Identity; Teacher Training; Autobiographical Narrative; Geography Teaching.

1. INTRODUÇÃO

O ponto de partida desse trabalho é a narrativa autobiográfica em geografia, originadas das reflexões das trajetórias de vida, aprendizados e diálogos de saberes na formação docente em geografia e de seu processo de construção social da identidade enquanto agente de notório saber e possuidor de uma responsabilidade social colossal (Ferreira Ruiz, 2003).

Portanto, este trabalho visa evidenciar as práticas docentes desenvolvidas na escola **Escola Estadual de Ensino Fundamental Cândido Horácio Evelin** através Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e sua importância para a formação da identidade do professor. O programa emerge como uma das mais significativas políticas públicas brasileiras para a formação inicial de professores, atuando como ponte entre a academia e a realidade das escolas da rede básica de ensino. O programa PIBID oportuniza o desenvolvimento de atividades docentes, metodologias que estavam somente na teoria acadêmica no confronto com o cotidiano escolar com seus desafios, imprevistos e interações humanas complexas que se inicia o processo de construção da identidade profissional docente.

Este trabalho parte do pressuposto de que “ser professor” não é um destino pronto, porém, uma construção contínua que se alimenta de experiências, reflexões e significados atribuídos à prática, dá sentido e fortalece a decisão do aluno de licenciatura a seguir na docência. Nesse contexto, o PIBID funciona como um rito de passagem fundamental, um espaço privilegiado onde o licenciando, ainda em formação, pode experimentar, aprender, adaptar e, sobretudo, refletir sobre sua futura profissão sob a supervisão de professores experientes.

O foco desta pesquisa se concentrará também nos relatos de experiência pessoal que tive no meu tempo como pibidiano. Através de meus relatos escritos (como eventos que participei na escola), convivência com alunos, participação de reuniões pedagógicas e convivência com o

corpo docente da escola refletindo em tempo real realidade da escola pública. Para tanto, o presente estudo se estruturará numa abordagem qualitativa de cunho narrativo, analisando as vozes dos sujeitos em formação para iluminar os mecanismos íntimos e sociais da construção identitária do professor.

2. OBJETIVO GERAL

- Analisar, de que forma PIBID promove a formação da identidade docente, considerando as experiências como bolsista destacando as atividades realizadas na escola.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar as contribuições do Pibid para o cotidiano da escolar e para a formação de professores.
- Identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas durante atuação no programa Pibid.
- Examinar os elementos discursivos presentes nas narrativas que apontam para a autoidentificação como professor ou não.

4. PROBLEMÁTICA

A trajetória dos estudantes de Licenciatura que iniciam na universidade, em um primeiro momento marcado pela formação teórica, na qual são construídas as bases conceituais, metodológicas e epistemológicas da área. Em um segundo momento, esse percurso se amplia por meio dos estágios supervisionados, que são a base da formação da práxis docente, no entanto, por mais importantes que sejam as disciplinas de estágio supervisionado, é recorrente que os discentes de graduação enfrentem dificuldades na formação de sua identidade profissional, ganhando confiança e autonomia para desenvolver práticas pedagógicas significativas e emancipatórias (Silva *et al.*, 2024). O estágio configura um momento importante

para fomento de experiências e troca de saberes no chão da escola, oportunizando vivências além do cotidiano discente, abrindo espaços pelo diálogo para o outro, buscando a alteridade (Sousa, 2017). Contudo, em meio a relatórios, provas, seminários e outras atividades de alternância entre os estudos e o trabalho, muitos discentes não aproveitam esse momento como desejado (Sarti, 2013).

Nesse contexto, o programa emerge como uma política pública, que visam, precisamente, corroborar para formação docente, criando novas oportunidades para superação das dificuldades de ensino e consolidação da formação docente, uma ponte entre esses dois mundos programa se configura como um espaço liminar um “rito de passagem” onde o licenciando, não mais apenas estudante e ainda não professor regente, ele experimenta uma transição identitária fundamental, em que alunos bolsistas, professores supervisores, coordenadores de área e comunidade escolar unem forças para uma educação co-formativa, significativa e transformadora (Ambrosetti *et al.*, 2013; Bartochak; Sanfelice, 2023).

Para Moura *et al.* (2025) o PIBID contribui para uma formação plural, enraizada no chão da escola, onde a geração de produtos, sejam de caráter infraestrutural, artísticos, lúdicos esportivos ou bibliográficos, trazem uma realização profissional e pessoal que motiva os os discentes no caminho do magistério. Dessa maneira, a questão central que se impõe é: de que maneira as vivências e experiências proporcionadas pela atuação no PIBID em escolas da rede básica de ensino contribuem para a formação e o processo de construção da identidade docente dos alunos pibidianos, a partir de suas próprias vivências e reflexões?

5. JUSTIFICATIVA

A investigação proposta, centrada na análise das vivências e experiência no PIBID e sua relação com a construção identitária do professor, justifica-se por destacar participação do

programa na formação do discente. Em um contexto em que a formação docente é submetida a um processo contínuo de aprendizado, compreender os processos subjetivos e experiências que fundamentam o "tornar-se professor" perpassa o interesse acadêmico imediato, configurando-se como uma necessidade social para a formação do professor. Este estudo apresenta-se como uma contribuição relevante não apenas para o campo teórico da educação, mais também como a prática antes da formação do aluno fortalece a sua identidade como professor ao oferecer aprendizados significativos para a qualificação das licenciaturas e pelo programa. A pesquisa se beneficia-se e se singulariza-se pela posição do pesquisador como participante do PIBID relatando suas experiências reais vividas durante sua participação.

6. PERCURSO METODOLÓGICO

Como percurso metodológico presente nesse trabalho, dividimos em duas etapas: 1) pesquisa bibliográfica para leitura dos fundamentos teórico-metodológicos e estudos de caso da pesquisa em narrativa autobiográfica; 2) Pesquisa empírica quanto às vivências construídas ao longo do período de bolsista PIBID, somada a supervisão de professores e coordenadores do programa. As vivências foram registradas na escola E.E.E.F CÂNDIDO HORÁCIO EVELIN localizada no município de Ananindeua, integrante da região metropolitana mais desigual e favelada do País (Moura *et al.*, 2025), a escola atende crianças e adolescente em situação de vulnerabilidade social, onde políticas públicas destinadas a educação no Estado neoliberal se mostram poucos eficientes para lidar com o mosaico de *geograficidades* da(s) Amazônia(s) (Soares,2015) refletindo nitidamente as desigualdades socioespaciais no ensino amazônico referentes descompasso entre a realidade do chão da escola e as macrotendências neoliberais em educação que (in)visibilizam as especificidades da alternância (Silva, 2023).

No primeiro momento, a leitura dos fundamentos da pesquisa narrativa autobiográfica tem como base os trabalhos de Passeggi (2021), Balzan *et al.*(2023), Passeggi, Souza e Vicentini

(2011), Nóvoa (1992), Martins (2018), e especificamente da narrativas docentes em geografia de Silva (2024), Sousa, Sampaio e Oliveira (2025), Ferreira e Vallerius (2024) e Araújo e Santos (2024). As pesquisas foram realizadas nos principais portais de periódicos acadêmicos como Capes, *Scielo* e Google Acadêmico, inserindo na pesquisa os caracteres e palavras chaves de Programa institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e narrativas autobiográficas em geografia, para seleção posterior de artigos acadêmicos que tratavam sobre o tema.

Na segunda etapa, buscou-se evidenciar as vivências enquanto bolsista do programa, articulando teoria e prática como elementos fundamentais para o fortalecimento e a construção da identidade como professor. Nesse contexto, foram relatadas as atividades desenvolvidas no âmbito escolar, bem como frequência na escola durante a execução do programa, as quais possibilitaram o acompanhamento das práticas pedagógicas, e a realização de atividades que observação o trabalho docente e a efetivação de uma troca dialógica entre professor e aluno (Freire, 2020).

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1. O método Narrativo Autobiográfico

O método da narrativa autobiográfica insere-se no campo das abordagens (auto)biográficas em educação, as quais partem do pressuposto de que a experiência vivida constitui fonte legítima de produção de conhecimento científico (Nóvoa, 1992).

Nesse sentido, narrar não se reduz a relatar fatos pretéritos, mas configura-se como um ato reflexivo e formativo, no qual o sujeito atribui sentidos às suas trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais. Conforme destaca Passeggi (2021), a reflexividade narrativa possibilita a construção de versões provisórias de si, operando processos de autobiografização e heterobiografização que incidem diretamente na formação humana e profissional. Ao

organizar narrativamente a experiência, o sujeito articula temporalidades, revisita escolhas e projeta futuros possíveis, acionando um poder auto(trans)formador mediado pela linguagem.

Balzan *et al.* (2023) reforçam que o método autobiográfico assume, simultaneamente, uma dimensão epistemológica, metodológica e formativa, ao produzir conhecimento situado e reflexivo sobre os processos educativos. A narrativa, nesse quadro, não é tomada como dado bruto, mas como construção interpretativa que emerge da interação entre sujeito, contexto e memória, exigindo rigor analítico e coerência teórica.

7.2. Da construção da identidade do professor em geografia

A identidade do professor de Geografia constitui-se como um processo histórico, relacional e inacabado, atravessado por experiências de vida, trajetórias escolares, formação acadêmica e práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do exercício docente (Santos; Costella; Menezes, 2021). Longe de se configurar como um atributo fixo ou exclusivamente técnico, a identidade docente se constrói no entrelaçamento entre o sujeito, o saber geográfico e o espaço social em que a docência se materializa, assumindo caráter dinâmico e processual (Santos; Costella; Menezes, 2021).

Nesse sentido, Ferreira e Vallerius (2024) destacam que a formação do professor de Geografia deve ser compreendida como um percurso contínuo, marcado por múltiplas dimensões que extrapolam os limites da formação inicial. Ao adotarem as narrativas autobiográficas como metodologia, os autores evidenciam que as trajetórias de vida, de escolarização e de prática docente desempenham papel central na constituição da profissionalidade e da identidade do professor. A autobiografia, nesse contexto, emerge como um dispositivo formativo que permite ao docente refletir sobre suas experiências, reconhecer-se como sujeito situado e compreender a geografia de sua própria existência, marcada por desafios, superações e pertencimentos territoriais.

Essa perspectiva dialoga diretamente com as reflexões de Silva (2024), ao afirmar que a escolha pela docência em Geografia está profundamente relacionada às experiências formativas vividas ao longo da vida, anteriores e posteriores à formação universitária. A identidade docente, nesse sentido, não se inicia na graduação, mas é forjada a partir de memórias escolares, relações com professores, vivências espaciais e significados atribuídos ao conhecimento geográfico. As narrativas (auto)biográficas permitem ao professor tomar consciência desse percurso, promovendo um movimento de (auto)formação que contribui para a ressignificação da prática pedagógica e para o fortalecimento da identidade profissional.

Ao incorporar a dimensão da prática institucionalizada, Sousa, Sampaio e Oliveira (2025) ampliam esse debate ao analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a construção da identidade docente em Geografia. Os autores evidenciam que a imersão no espaço escolar, mediada por preceptores e docentes orientadores, possibilita ao licenciando articular teoria e prática de forma concreta, favorecendo o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva sobre o fazer docente. Nesse processo, o residente passa a confrontar concepções pré-estabelecidas sobre a docência, reconstruindo sua identidade profissional a partir das vivências no cotidiano escolar.

Sob uma perspectiva crítica latino-americana, as reflexões de Mariátegui (2010) contribuem para aprofundar a compreensão da identidade docente como uma construção política e contra hegemônica. Em seus escritos sobre educação, Mariátegui compreende o processo educativo como parte da luta pela emancipação social, defendendo uma educação vinculada à realidade concreta dos povos, às suas condições materiais de existência e às lutas de classe. Para o autor, a educação não deve reproduzir modelos abstratos ou importados, mas assumir um caráter revolucionário, comprometido com a transformação social (Dos Santos, 2003).

7.3. Contextualização do PIBID

No contexto da formação de profissionais da área da educação, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID emerge como oportunidade para o aluno de licenciatura. O Programa atua como um importante mediador na formação de professores, ao possibilitar que os licenciandos vivenciem, ainda durante a graduação, a dinâmica real da sala de aula e o contexto institucional da escola. Essas experiências ainda como aluno no cotidiano educacional, permite uma articulação mais concreta entre os fundamentos teóricos estudados na universidade e as demandas práticas do espaço escolar, favorecendo a preparação de educadores mais capacitados e reafirmando sua vontade ao final do curso a seguir à docência. O PIBID oferece bolsas para graduandos de licenciatura, na modalidade presencial que realizam estágios na rede pública de escolas através de projetos de iniciação à docência, buscando a integração das escolas com a universidade visando à melhoria da educação Brasileira. Além de ter como objetivo a inserção de acadêmicos no meio escolar, o PIBID tem de acordo com o art. 3º do Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010 o objetivo de:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensinoaprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Para os alunos em licenciatura, essa vivência inicial desempenha um papel essencial em sua trajetória de formação, permitindo a aquisição progressiva de experiência prática. O contato e a colaboração entre os demais bolsistas também se mostram de grande importância, uma vez que o planejamento coletivo e interdisciplinar contribui para superar algumas das limitações inerentes à profissão docente. Nesse contexto, soma um valor significativo à preparação profissional, considerando que o contato direto fazendo parte do dia a dia das escolas geralmente se restringe aos estágios obrigatórios previstos na matriz curricular dos cursos. Dessa forma, quando o futuro professor alcança essa fase de sua construção profissional, quando posteriormente após a conclusão do curso possui uma compreensão mais abrangente do ambiente escolar e adapta-se com maior naturalidade à realidade educacional. Refletindo diretamente no desempenho de suas atividades com maior qualidade, trazendo para a sala de aula métodos já refinados pela prática anterior, adquirida em iniciativas como as do PIBID.

Para alguns acadêmicos bolsistas a qualificação do ensino propiciada pelo PIBID está relacionada ao rompimento do tradicionalismo pedagógico ainda vigente nas redes públicas de ensino, para a adesão a uma cultura educacional que considere o contexto sociocultural a fim de proporcionar conhecimentos mais significativos para todos os envolvidos (RAUSCH, 2013, p. 632-633).

O programa, enquanto iniciativa de política pública direcionada à melhoria da formação de professores, ele atua não apenas na valorização da profissão docente, mas também oferece aos participantes a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica concretas. Esse contato direto com o ambiente escolar funciona, ainda, como uma baliza que auxilia os alunos de licenciatura na reflexão sobre sua escolha profissional, permitindo-lhes avaliar com mais clareza se desejam seguir na docência é importante salientar, que seu papel mais relevante reside em fomentar e fornece ferramentas para enfrentar os desafios históricos da educação no Brasil. Dessa forma, Oliveira e Barbosa afirmam a importância do programa de bolsas pibid.

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como um dos resultados selecionados, evidencio projeto que visa o descarte correto de resíduos de óleo de cozinha que pude desenvolver na escola enquanto bolsista, em parceria com a professora supervisora Renata Leite, o projeto foi implementado com turmas do 7º ano da escola (Figura 1). Seu objetivo central era abordar questões de educação ambiental de forma interdisciplinar e prática, promovendo a conscientização sobre o descarte correto do óleo de cozinha e seus impactos, culminando na oficina de produção de sabão ecológico.

Figura 1 – Aula prática do projeto sabão ecológico



Fonte: *Acervo pessoal, 2025*

A relevância do projeto foi atestada externamente quando este foi selecionado pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) como práticas inovadoras, em que foram disponibilizados recursos que posteriormente foi produzido um folder (Figura 2 e 3) do projeto e recebemos um convite para ser apresentação no Hangar Centro de Convenções, durante um evento relacionado a COP30.

Figura 2 e 3 – Resultado do projeto Sabão ecológico/ Folder ilustrativo do projeto apresentado no evento Pre –COP.



Fonte: *Acervo pessoal, 2026*

Dessa forma, outra atividade desenvolvida durante o PIBID foi a correção dialogada nas aulas de geografia (Figura 4 e 5) essa atividade busca mudar a forma de corrigir questões, conteúdo/quadro/gabarito. Pelo contrário, as questões eram relidas, e os alunos eram instigados a justificar suas escolhas, a expor seu raciocínio e a identificar e entender e buscar uma possível solução para questões apresentadas, com a mediação do professor, os pontos de confusão conceitual ou interpretativa eram explicados novamente e esclarecidos. O foco deslocou-se da resposta certa para o caminho do pensamento, valorizando o processo de construção do conhecimento geográfico.

Figura 4 – Momento da atividade, correção dialogada da atividade.



Fonte: Acervo pessoal, 2025

Nesse sentido, outra ação desenvolvida na escola relacionada a COP 30 e como parte prática de geografia e mudanças climáticas, foi o cartaz intitulado “Ciclo do Carbono (Figura 6 e 7). A ação didática, estruturada em formato de mapa mental, teve como objetivo principal concretizar conceitos científicos relacionados ao ciclo do carbono e contextualizá-los com a agenda da 30ª Conferência das Partes da ONU sobre Mudança do Clima (COP 30).

Figura 6– Registro com alunos após a confecção do cartaz para o evento da Cop 30.



Fonte: *Acervo pessoal*, 2025

O cartaz da ação foi confeccionado pelos alunos, sob a supervisão da professora regente e com o acompanhamento dos bolsistas do PIBID (Figura 6).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi evidenciado que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) mostra-se um ambiente importante para o desenvolvimento da identidade de professor em formação, funcionando como uma transição natural da teoria aprendida para a prática em sala de aula como experiências concretas. A partir das vivências e reflexões autobiográficas narradas, é possível perceber que a imersão no cotidiano escolar promoveu um processo contínuo de (auto)formação, em que o aluno bolsista tem a oportunidade de desenvolver atividades pedagógicas em particular no contexto da geografia em sala de aula, desenvolvendo competências e habilidades essenciais à profissão docente. Nesse sentido, o programa não apenas oportunizou a experimentação, mas também favoreceu a reflexão crítica

sobre o papel social do professor, fortalecendo a autonomia e a responsabilidade necessárias ao exercício docente.

10. REFERENCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em <http://www.mec.gov.br>.

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. G. C. A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. F. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores. **Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.

BALZAN, Jorge; PINTO, José Simão de Paula; MARKOWICZ, Daniel; BALSAN, Rosane. O MÉTODO (AUTO)BIOGRÁFICO: Sua constituição e a produção de conhecimento.

Revista Tocantinense de Geografia, [S. l.], v. 13, n. 29, p. 141–165, 2023.

DOI: 10.70860/rtg.v13i29.17275. Disponível em:

<https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/geografia/article/view/17275>. Acesso em: 29 jan. 2026.

BARTOCHAK, Â. V.; SANFELICE, G. R. Impactos da política pública do PIBID nas trajetórias formativas de ex-bolsistas: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, e5597, 2023

DOS SANTOS, Kildo Adevair. A PRÁXIS PEDAGÓGICA DE JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI NAS UNIVERSIDADES POPULARES GONZÁLEZ PRADA: FONTE PARA A EDUCAÇÃO POPULAR LATINO-AMERICANA. **CONJECTURA: Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 27, p. e022054, 2023. Disponível em:

<https://sou.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/10928>. Acesso em: 29 jan. 2026.

FERREIRA RUIZ, Maria José. O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S. l.], v. 33, p. 55–70, 2003. DOI: 10.35362/rie330910. Disponível em:

<https://rieoei.org/RIE/article/view/910>. Acesso em: 29 ene. 2026.

FERREIRA, Afonso Vieira; VALLERIUS, Daniel Mallmann. Trajetórias de vida e a formação do professor de Geografia: olhares autobiográficos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 14, n. 24, p. 05–24, 2024. DOI:

10.46789/edugeo.v14i24.1423. Disponível em:

<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1423>. Acesso em: 29 jan. 2026.
FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

MARIÁTEGUI, J. C. *7 Ensayos de interpretación de la realidad peruana*. Lima: Biblioteca Amauta, 1944.

MARTINS, Rosana Maria. *Aprendendo a ensinar: as narrativas autobiográficas no processo de vir a ser professora*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2015.

MOURA, S. T. et al. O PIBID na socioeducação: vivências e reflexões na E.E.E.F.M. Prof. Antônio Carlos Gomes da Costa. *Revista Multifaces*, v. 7, n. 3, Dossiê Temático PIBID & Residência Pedagógica(Parte 2), p. 1-7, set. 2025.

NÓVOA, António. *Formação de professores e profissão docente*. In: NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Publicações Dom Quixote, 1992.

PASSEGGI, M. C. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. *Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 17, n. 44, p. 93-113, jan./mar. 2021.
<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8018>.

SANTOS, Leonardo Pinto dos; COSTELLA, Roselane Zordan; MENEZES, Victória Sabbado. *Formação - (Auto)formação – Deformação – (Re)formação: Necessidades de um professor*. **Revista da ANPEGE**, [S. l.], v. 17, n. 33, p. 24–37, 2021. DOI: 10.5418/ra2021.v17i33.12259. Disponível em:
<https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/12259>. Acesso em: 29 jan. 2026.

SARTI, F. *Relações intergeracionais e alternância na formação docente: considerações a partir de uma proposta de estágio supervisionado*. **Cadernos de Educação**, n. 46, p. 83 - 99, 1 out. 2013.

SILVA, A. F. L. da; ENS, R. T.; BAPTISTA, I.; SANDINI, S. P. *Profissão docente em construção: desafios e possibilidades do estágio supervisionado*. **Educação**, [S. l.], v. 49, n. 1, p. e191–27, 2024. DOI: 10.5902/1984644470476. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/70476>. Acesso em: 28 jan. 2026. SILVA, D. W. S. *Segregação socioespacial, território e mobilidade. Uma reflexão a partir do espaço escolar*. In: *X Fala Professor(A)! - Encontro Nacional de Ensino de Geografia, 2023*, Fortaleza-CE. **Anais Eletrônicos do X Fala Professor (A)!**, 2023.

SILVA, Maria José Sousa da. *Reflexões acerca da identidade do professor e escolha pela docência em Geografia a partir das narrativas (auto)biográficas*. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 14, n. 24, p. 05–28, 2024. DOI: 10.46789/edugeo.v14i24.1365. Disponível em:
<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1365>. Acesso em: 29 jan. 2026.

SOARES, D. A. *Diversidade na unidade: uma proposta de interpretação das Amazônias – Resenha de Gonçalves*, 2001. *GEOgrafia*, v. 17 n. 34, p. 279-283, 2015.

SOUSA, C. P. Desafios da formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 739-756, 2017. <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.053.AO02> Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/8435>. Acesso em: 20 mar. 2022

SOUSA, Jocicleudo de Lima; SAMPAIO, Camila Freire; OLIVEIRA, João Paulo de. Ser professor de Geografia: contribuições do programa residência pedagógica para a construção da identidade docente. **Revista Ensino em Debate**, Fortaleza, v. 6, p. e2025010, 2025. DOI: 10.21439/2965-6753.v6.e2025010. Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/100>. Acesso em: 29 jan. 2026.

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS**: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID, Revista Eletrônica Inter-Legere - Número 13, julho a dezembro de 2013.

RAUSCH, Rita Buzzi. **CONTRIBUIÇÕES DO PIBID À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA COMPREENSÃO DE LICENCIANDOS BOLSISTAS, ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO** - PPGE/ME, v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013.